

ARTE E IMAGEM

Silêncio revelador

Roberto Conduru



Obras de arte podem dizer muito com poucos elementos. A imagem da tela *Portrait of a man teaching an African prince* – pintada por **Carl Fredrik von Breda**, em 1789, e apresentada na Royal Academy em Londres, em 1792 – é sintética, embora seja bastante rica. É uma composição com foco fechado em poucas personagens e coisas. Dois homens adultos – um branco maduro e um jovem negro – figuram um encontro interpessoal que é também de etnias e gerações, multicultural. Seus gestos e os objetos presentes na cena – um caderno ou livro e uma folha avulsa sobre uma bancada – informam que o branco ensina o negro a ler. Alguns poucos elementos físicos são suficientes para sugerir que a cena acontece próximo à natureza. Até pode transcorrer em uma cidade, mas, com certeza, longe de uma urbe européia densa e caótica. O clima da paisagem é naturalmente ameno: na sombra, as silhuetas de uma choupana e uma palmeira emergem contra um céu claro, azul com nuvens douradas, aludindo a um possível paraíso terrestre. Os olhares e atitudes

das figuras confirmam a sensação de tranqüilidade. O branco protege o negro, que se mostra grato, exibindo admiração pelo outro – o afeto é mútuo. Assim, a cena desenha um relacionamento pacífico entre humanos, coisas e elementos da natureza.

Mas fica a curiosidade: quem são as figuras dessa cena tão idílica? Não são personagens fictícias; existiram. O senhor branco é **Carl Bernhard Wadström**, nascido em Estocolmo, em 1746, o qual, com ações e escritos na Europa (Suécia, Inglaterra e França) e África (Guiné e Sierra Leone) foi uma figura importante no movimento abolicionista, tendo sido enterrado com honras de estado quando faleceu em Paris, em 1799. O negro é Peter Panah, o filho do rei de Mezurado que foi vendido como escravo em Sierra Leone e, depois, liberto por Wadström, que o introduziu à cultura europeia e o levou à Inglaterra. A imagem do quadro de von Breda seria, portanto, uma cena da educação de Panah por Wadström. Conjunção de Europa civilizada com África paradisíaca que seria a metáfora visual da comunidade livre e fraternal que o último pretendia constituir em Sierra Leone com outros adeptos das idéias do místico e visionário sueco Emanuel Swedenborg, para quem os africanos eram seres mais iluminados do que os demais devido à sua interioridade e conseqüente sabedoria.

Entretanto, as obras de arte não têm sentidos fixos, unívocos, independente de contextos; revelam significados à medida que passa o tempo, com o deslocamento espacial, ou quando são interpretadas por diferentes pessoas. Visto à luz contemporânea do multiculturalismo e da conjuntura pós-colonial, o quadro de von Breda adquire outros tons. O que seria uma cena cordial, de ensino e aprendizagem de leitura, revela-se como imagem nada neutra, absolutamente assimétrica, que faz pensar em ascendência, hierarquia e até dominação de uma figura sobre a outra. Vestido à europeia, o homem branco é um agente da civilização ocidental, enquanto o negro forte, de tronco nu e adornado com refinadas jóias de ouro, é o próprio signo da África como repositório de riquezas naturais e

selvagens, assim como de culturas brutas, primitivas. De pé, Wadström estaria conduzindo Panah da escuridão à luz.

Contudo, a própria tela nos conduz à sua crítica. Se a pintura exhibe uma relação dialógica, torna-se inevitável a pergunta: o que Panah ensinou a Wadström? O que este aprendeu com aquele? O que nos leva a pensar em um elemento importante do quadro, ainda que invisível: seu silêncio. Com efeito, von Breda nada fala do que os europeus aprenderam com os africanos, do que estes transmitiram àqueles. Modo de silenciar que não é exclusivo a essa obra. Permitindo ver sobre o que silenciam, as obras de arte tornam possível pensar o que seus autores falam de si mesmos em suas omissões.

LEGENDA(S) DA(S) FOTO(S)

Carl Fredrik von Breda, Retrato de um homem ensinando um príncipe africano, 1789. Estocolmo, [Nordiska Museet](#).

REFERÊNCIAS

- GODOY, Solange de Sampaio. *Círculo de Contas: Jóias de Crioulas Baianas*. Salvador: Fundação Museu Carlos Costa Pinto, 2006.
- RIX, Robert William. "Carl Bernhard Wadström (1746-1799)". In: [Brycchan Carey's Website](#).

sobre o(a) autor(a):

Roberto Conduru é historiador da arte, professor no ProPEd e no PPGARTES na UERJ, procientista FAPERJ/UERJ e pesquisador do CNPq.